

BOLETIM ANUAL

**JUVENTUDE
E
MERCADO DE
TRABALHO**

Maio de 2020 - Abril de 2021

CODEPLAN/DF

DIEESE



Apresentação

A juventude é reconhecida por ser a etapa de transição entre o final da adolescência e a fase adulta da vida, concretizada no longo percurso entre os 15 e 29 anos. Geralmente, esta é a fase do desenvolvimento individual em que a autonomia econômica, social e política são pautadas, ganhando contornos concretos e graduais na constituição da própria família, no avanço da formação escolar, muitas vezes superando o patamar atingido pelos pais, e na conquista de uma boa colocação no mundo do trabalho.

O alcance desta emancipação, por sua vez, está condicionado pelas tendências vigentes de desenvolvimento e equidade, que estão em contínua alteração. Dessa forma, embora as juventudes de todos os tempos dividam anseios de independência e reconhecimento, para cada geração, surge uma juventude peculiar, com traços que sintetizam em valores e comportamentos sua compreensão sobre os limites e oportunidades de seu contexto sócio histórico.

Sob esta perspectiva, é nítido o peso que as gerações mais velhas delegaram para juventude atual. A regressão econômica, a insegurança sanitária, a degradação ambiental e o rápido aprofundamento da exigência de inclusão digital desabaram sobre os ombros dos jovens do mundo, alterando radicalmente os universos da **Escola** e do **Trabalho**. Com os dois campos prioritários da transição juvenil à vida adulta modificados, em um quadro de regressão social, novos e maiores desafios estão colocados para o contingente entre 15 e 29 anos.

Perceptível também são as diferenças de intensidade e sentido dos movimentos que agudizam ou amenizam as dificuldades enfrentadas pelos jovens no acesso e permanência na escola e no mercado de trabalho, quando considerados distintas conjunturas e regiões. A Pandemia COVID, neste sentido, foi determinante na ampliação destes obstáculos, enquanto o entendimento das dinâmicas juvenis em cada território se tornou premente para gerar iniciativas que promovam a qualidade de vida regional.

Sensível à temática da inserção produtiva e educacional dos jovens do Distrito Federal, o DIEESE e a CODEPLAN organizaram o Boletim **Juventude e Mercado de Trabalho**, de periodicidade anual e lançado no mês de agosto, em alusão ao **12A – Dia Internacional da Juventude**. O informativo traz indicadores e breve análise de dados apurados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF, buscando gerar subsídios ao debate público e políticas sociais voltadas a realidade de adolescentes (15 a 17 anos), jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos)

JUVENTUDE E MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL ENTRE MAIO/2020 E ABRIL/2021: DESAFIOS E CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS

Os obstáculos vivenciados pela juventude em sua inserção no mercado de trabalho e formação escolar compõem o quadro da desigualdade brasileira, aprofundada pela atual crise econômico-sanitária, após um curto período de alento. Em geral, esta situação é expressa em elevadas taxas de desemprego, na dificuldade em conciliar estudo e trabalho e na pequena probabilidade de inserção qualificada, visto que a maior parcela da juventude não adquiriu experiência em inserções anteriores e/ou formação escolar correspondente. Estes dilemas, que caracterizam o início da vida laboral, foram intensificados no período Pandêmico, quando o desemprego aumentou e houve ampliação das dificuldades para manutenção das atividades econômicas, sobretudo, as mais vulneráveis, além de total transformação das rotinas da educação.

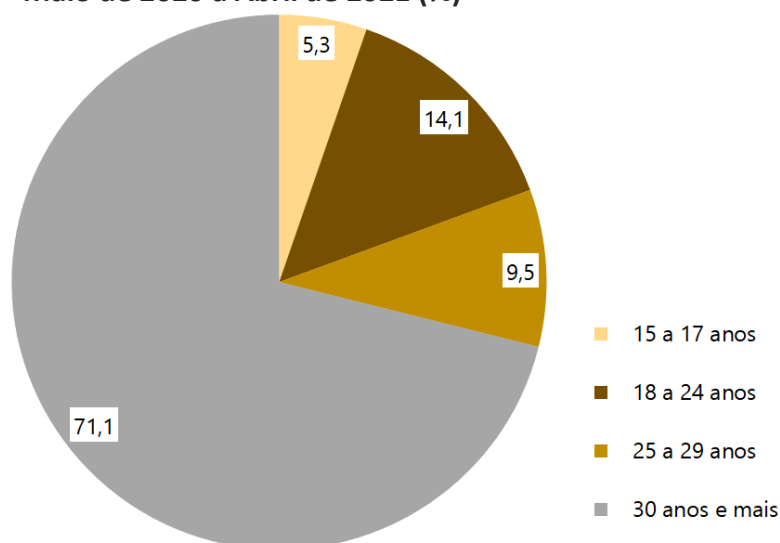
Para retratar este quadro, neste primeiro **Boletim Juventude e Mercado de Trabalho** analisa a inserção da população jovem, de 15 a 29 anos, no espaço ocupacional do Distrito Federal entre maio de 2020 e abril de 2021. Neste período, a taxa de desemprego total alcançava 35,2% da População Economicamente Ativa (PEA) juvenil e 81,7% dos jovens haviam concluído o ensino médio.

Ao focalizar esta conjuntura adversa, porém, este Boletim não deixa de atentar para a diversidade interna ao grupo juvenil, cujas realidades são distintas entre as faixas etárias internas do grupo e muito díspares para àqueles que conciliam trabalho e escola. Dessa forma, todos os indicadores são apresentados para adolescentes (15 a 17 anos), jovens–jovens (18 a 24 anos) e jovens adultos (25 a 29 anos), inclusive os relativos à situação de trabalho e estudo. Além disto, buscando subsidiar a atuação pública, em um momento ainda de influência pandêmica, foram focalizados os jovens ocupados – 23,5 % da população de 15 anos e mais do Distrito Federal, no período analisado.

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE DA POPULAÇÃO JUVENIL DE 15 ANOS A 29 ANOS

1. Entre maio de 2020 e abril de 2021, em média, a juventude correspondia a 28,9% da População em Idade ativa¹ do Distrito Federal, constituindo um contingente de 713 mil pessoas, distribuído em três grupos de distintas dimensões – a dos adolescentes, com idade entre 15 e 17 anos (5,3%); a dos jovens-jovens, entre 18 e 24 anos (14,7%); e, a dos jovens adultos, na faixa etária entre 25 e 29 anos (9,5%). Na População Economicamente Ativa, 29,5% dos trabalhadores tinham entre 15 e 29 anos, revelando a expressiva participação juvenil no mercado de trabalho regional. Este engajamento, entretanto, retratava as dificuldades de inserção desta parcela dos trabalhadores, que estavam sobre representados no total de desempregados, com proporção de 55,4%, e sub-representação no contingente de ocupados residentes no DF, 23,5% (Gráfico 1 e Tabela 1 do Anexo Estatístico).

Gráfico 1
Distribuição da População em Idade Ativa de 15 anos e mais, segundo faixa etária Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

2. A distribuição da PIA juvenil mostra que 65,7% dos residentes do Distrito Federal com idade entre 15 e 29 anos participavam do mercado de trabalho, como ocupados (42,6%) ou desempregados (12,1%), enquanto 34,3% compunham o grupo de inativos. Contudo, a condição de atividade em cada faixa etária interna à juventude se dava de forma distinta.

¹ Neste estudo, a População em Idade Ativa do Distrito Federal foi considerada de 15 anos ou mais.

Como o esperado, os adolescentes de 15 a 17 anos eram mais escassos na PEA, com percentual de 25,3% inserido no mercado de trabalho, e abundantes entre os inativos, 74,7%. O contrário foi observado entre aqueles na faixa etária de 25 a 29 anos, com 83,6% deles na força de trabalho regional e 16,4% na inatividade. Já, dos jovens de 18 a 24 anos, 69,0% fazia parte da PEA e 31,0% estava fora do mercado de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Distribuição da população de 15 anos e mais, segundo condição de atividade e faixa etária Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)

Faixa Etária	População em Idade Ativa (15 anos e mais)				
	Total	População Economicamente Ativa			Inativos
		Total	Ocupados	Desempregados	
Total	100,0	64,5	52,4	12,1	35,5
15 a 29 anos	100,0	65,7	42,6	23,2	34,3
15 a 17 anos	100,0	25,3	(1)	19,2	74,7
18 a 24 anos	100,0	69,0	42,2	26,8	31,0
25 a 29 anos	100,0	83,6	63,7	19,9	16,4
30 anos e mais	100,0	64,0	56,4	7,6	36,0
30 a 49 anos	100,0	84,5	73,3	11,2	15,5
50 anos e mais	100,0	40,0	36,6	3,4	60,0

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

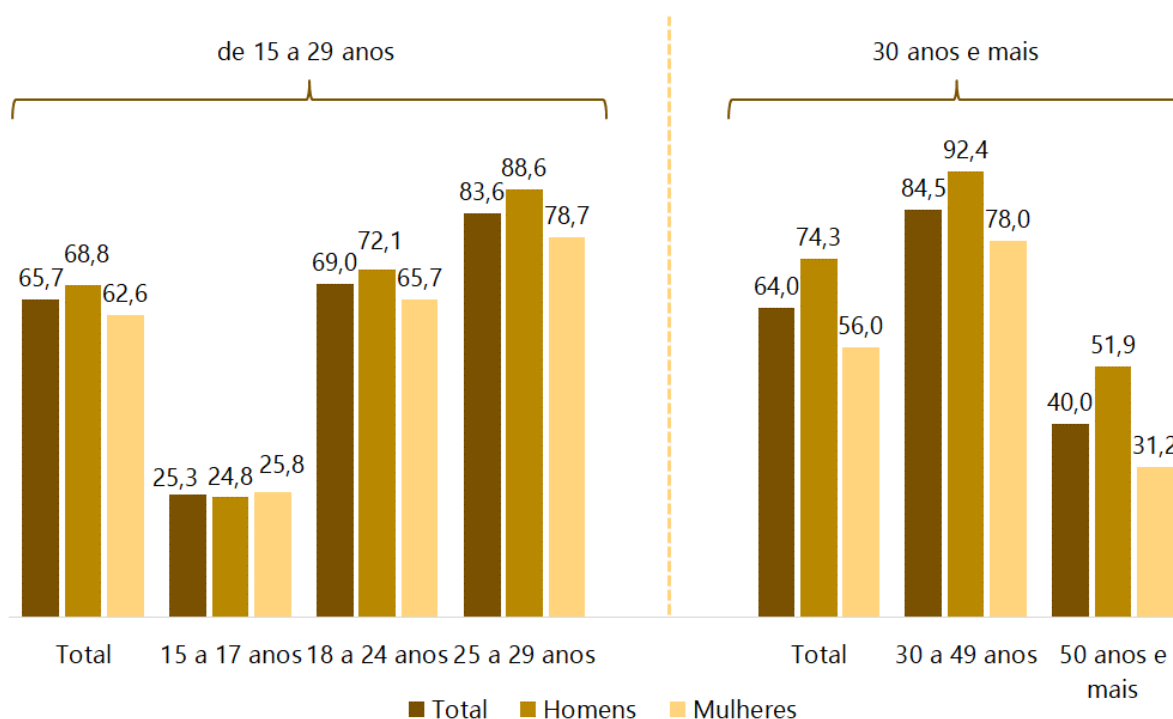
3. Segundo cortes de idade e sexo, o confronto das taxas de participação regional revela que diferenciações entre a presença de homens e mulheres no mercado de trabalho era mais amena entre jovens, comparativamente aos adultos, no período analisado. No conjunto juvenil, 68,8% dos rapazes compunham a força de trabalho, acompanhado de perto pelo engajamento produtivo feminino (62,6%). Diferentemente, entre a população de 30 anos e mais, a população masculina se fazia intensamente integrada à PEA regional, registrando taxa de participação média de 74,3%, face ao patamar de 56,0%, observado dentre as mulheres na mesma faixa etária (Gráfico 2).

4. Estes diferenciais de gênero na participação laboral eram marcadamente afetados pela idade e apresentavam dinâmicas distintas para a juventude e adultos. Entre a população de 30 anos e mais, as reduções de engajamento ao mundo do trabalho remunerado foram acompanhadas por intensa e desproporcional inatividade da população feminina, por certo, em reflexo ao acúmulo de obrigações arcadas pelas mulheres ao longo da vida e,

possivelmente, acentuadas pela situação pandêmica. No segmento da juventude, as taxas de participação e os diferenciais entre os sexos apresentaram crescimento com o avanço da faixa etária, porém, com singularidades. Dentre adolescentes, entre 15 e 17 anos, a taxa de participação feminina (25,8%) era superior a masculina (24,8%). Na passagem para o auge da juventude, entre 18 e 24 anos, porém, o aumento de jovens no mercado de trabalho foi acompanhado por uma inversão na intensidade das participações de mulheres (65,7%) e homens (72,1%) na estrutura produtiva regional. Isto se acentuou no terço final do ciclo juvenil, quando 78,7% das jovens de 25 a 29 anos estavam incorporadas à PEA regional, comparativamente a 88,6% do segmento masculino de mesma idade.

GRÁFICO 2

Taxa de participação total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



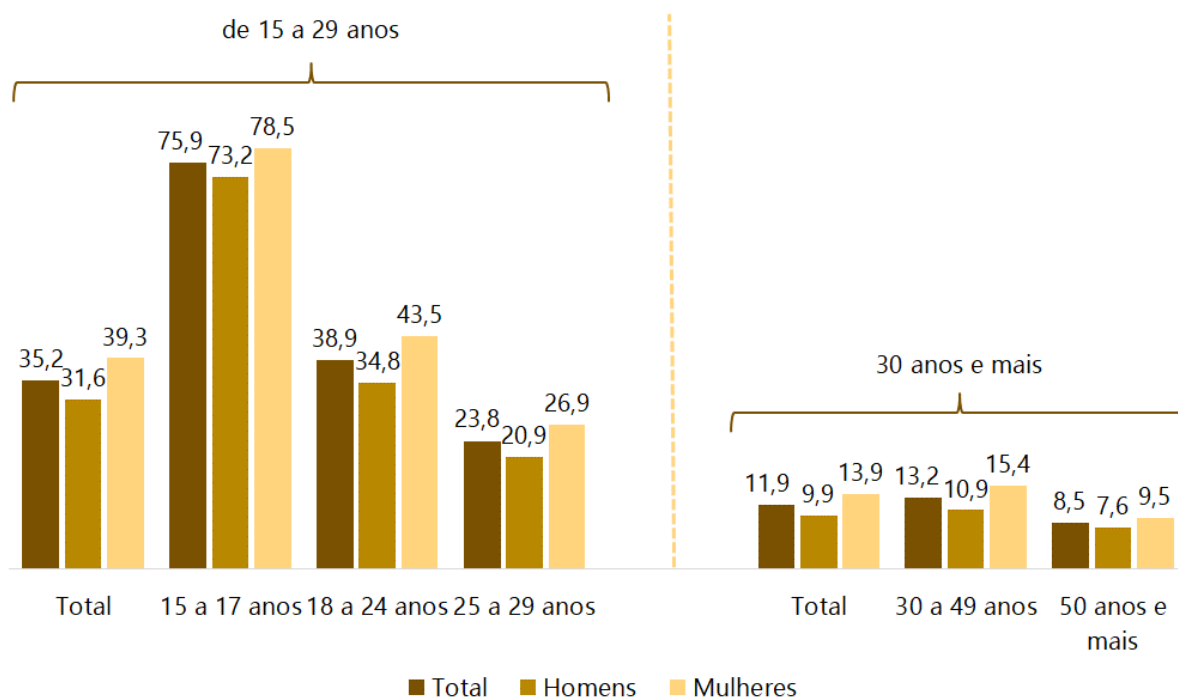
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

5. O desemprego recaiu intensamente sobre os jovens do Distrito Federal, no período compreendido entre maio de 2020 e abril de 2021: enquanto 35,2% da PEA juvenil estava desempregada, proporção praticamente três vezes menor de adultos se encontrava na mesma situação (11,9%). Ademais, independente da faixa etária observada, a exclusão ocupacional entre jovens atingia diferencialmente a parcela feminina, cuja taxa de desemprego média era de 39,3%, face a masculina, de 31,6%. Cabe destacar que, ainda que a pressão da população juvenil de 15 a 17 anos sobre o mercado de trabalho tenha sido inferior à dos demais grupos etários, a sua taxa de desemprego no período foi

expressivamente superior (75,9%), demonstrando a grande dificuldade enfrentada pelos adolescentes que, durante a Pandemia, buscaram infrutiferamente trabalho, apesar da precocidade etária (Gráfico 3).

GRÁFICO 3

Taxa de desemprego total da população de 15 anos e mais, segundo faixa etária e sexo Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

OS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL ENTRE O TRABALHO E A ESCOLA

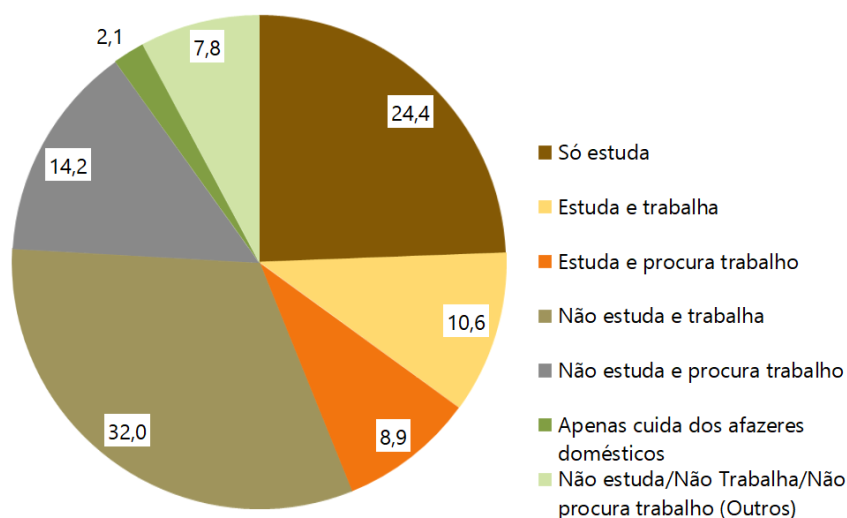
6. A partir da apuração realizada entre maio de 2020 e abril de 2021, ficou demonstrado o perfil heterogêneo da População em Idade Ativa juvenil, no que tange a situação de estudo e trabalho, registrando-se proporções expressivas da população entre 15 e 29 anos que estudava (43,9%), trabalhava (42,6%) e que procurava trabalho (23,1%). Constituindo uma etapa de transição entre o final da adolescência e início de vida adulta, a juventude é, frequentemente, caracterizada pela intensa sobreposição destes universos.

7. O exame das sobreposições entre trabalho e estudo identificou serem muitas e diversas as situações objetivas vivenciadas pelos jovens residentes do Distrito Federal. No grupo dos estudantes, estava abrigado o segmento de quase $\frac{1}{4}$ da PIA juvenil que se dedicava exclusivamente aos estudos, mas também outros 10,6% dos jovens que conciliavam estudo e trabalho, e, os 8,9% que estudavam e procuravam trabalho. A parcela que trabalhava, além daqueles que aliavam vida laboral e escolar, contabilizava 32,0% que somente trabalhavam. Por sua vez, entre os jovens que buscavam por uma vaga, continha os 14,2% que não estudava (Gráfico 4).

8. Para além destes segmentos, 9,8% da população de 15 a 29 anos do DF não estudava, trabalhava ou procurava trabalho, no período acompanhado. A decomposição deste grupo apontava a existência de duas parcelas - 2,1% desse conjunto da juventude se dedicava a afazeres domésticos e um volume de 7,8% estava voltado a outras atividades

GRÁFICO 4

Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho - Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

9. No período compreendido entre maio de 2020 e abril de 2021, 93,9% dos adolescentes estudavam, desses, 71,3% se dedicava apenas aos estudos e 22,6% aliava estudo e trabalho e/ou procura de trabalho. Esses percentuais foram de 20,1% e 23,7% e de 4,6% e 11,5%, entre aqueles nas faixas de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, respectivamente. Entre os jovens de 18 a 24 anos que não estudavam, 45,3% trabalhavam ou procuravam um posto de trabalho e

outros 10,8% se dedicavam a outras atividades fora do mercado de trabalho. Já, entre os jovens de 25 a 29 anos que não estudavam, 72,1% estavam no mercado de trabalho como ocupados ou desempregados e outros 11,9% eram inativos dedicados a outras atividades (Tabela 2).

Tabela 2

Distribuição dos jovens de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho, estudo e procura de trabalho, por faixa etária

Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)

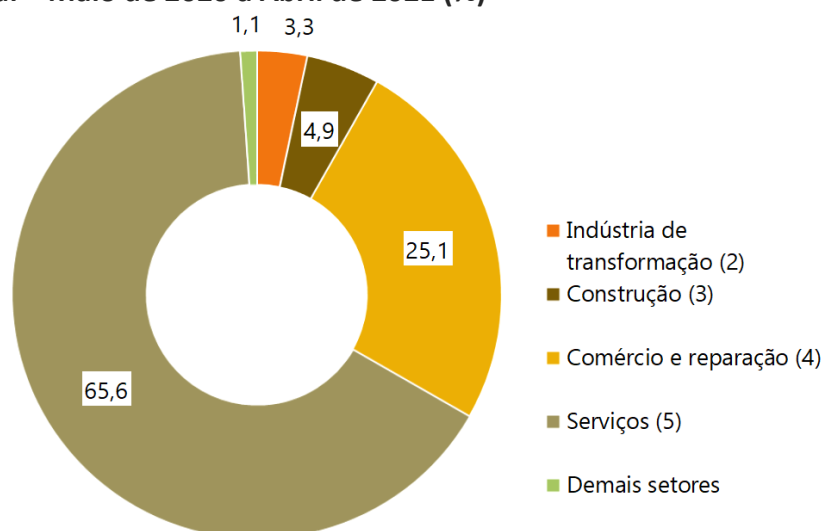
Faixa Etária	Situação de trabalho, estudo e procura de trabalho							
	Total	Só estuda	Estuda e trabalha e/ou procura trabalho		Só trabalha ou procura trabalho		Não estuda/não trabalha/não procura trabalho	
		Só estuda	Estuda e trabalha	Estuda e procura trabalho	Não estuda e trabalha	Não estuda e procura trabalho	Apenas cuida dos afazeres domésticos	Outros
Total	100,0	24,4	10,6	8,9	32,0	14,2	2,1	7,8
15 a 17 anos	100,0	71,3	(1)	17,1	(1)	(1)	(1)	(1)
18 a 24 anos	100,0	20,1	13,9	9,8	28,3	17,0	(1)	8,7
25 a 29 anos	100,0	4,6	8,5	2,9	55,2	17,0	(1)	9,0

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota (1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

A OCUPAÇÃO JUVENIL NO DISTRITO FEDERAL

10. Do total da PIA juvenil de 15 a 29 anos do Distrito Federal, 42,6% estava ocupada, majoritariamente, nas atividades terciárias, entre maio de 2020 e abril de 2021. O setor de serviços foi o maior responsável pela geração de postos de trabalho para essa população, concentrando quase 2/3 dela, seguido do comércio e reparação, que agregou 25,1% desses jovens. A construção criou 4,9% das oportunidades de trabalho, enquanto a indústria de transformação, 3,3% (Gráfico 5).

Gráfico 5**Distribuição dos ocupados⁽¹⁾ de 15 a 29 anos, segundo setor de atividade econômica
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)**

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

11. A elevada importância do setor de serviços na inserção ocupacional dos jovens do Distrito Federal se mostrou de forma diferenciada ao considerar, separadamente, os jovens que se dedicam somente ao trabalho e aqueles que conciliam estudo e trabalho, e, em cada uma dessas situações, os diferenciais segundo as faixas etárias. Tomando como base comparativa o percentual de jovens de 15 a 29 anos ocupados no setor de serviços do Distrito Federal, que perfaz 65,6% da parcela juvenil ocupada, e excluindo dessa análise os adolescentes, por não ser possível a desagregação dos dados, verificou-se que, para o segmento que somente trabalha, a proporção de jovens de 18 a 24 anos que participava do setor de serviços foi consideravelmente menor, 56,3%, enquanto entre os jovens de 25 a 29 anos o percentual nessa condição foi mais próximo que o observado para a média parâmetro, 68,2%. O setor de serviços se apresentou ainda mais importante na estrutura produtiva dos jovens que estudam e trabalham, especialmente para a parcela mais adulta da juventude, cuja proporção neste setor foi de 77,7%, no período analisado, enquanto essa participação foi de 73,8% entre os jovens de 18 a 24 anos (Gráfico 6).

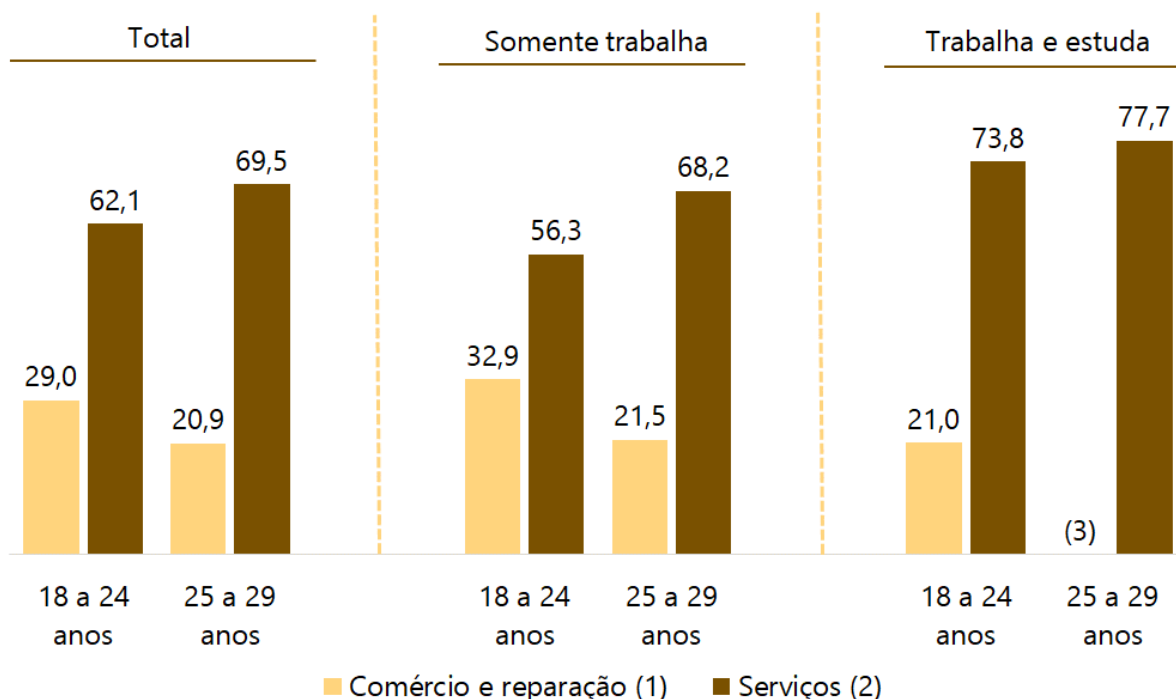
12. O maior engajamento dos jovens que conciliam estudo e trabalho nos serviços, indica certa flexibilidade que pode estar relacionada, entre outros fatores, ao tamanho da jornada

de trabalho, que tende a ser menor nesse setor. Um outro apontamento que se pode tirar do cenário observado é: constatado a presença mais abundante nesse setor de jovens que estudam e trabalham, é muito provável que a maioria desses jovens estejam trilhando níveis de formação mais elevados, haja vista 70,7% dos jovens nessa condição já terei finalizado o ensino médio, como demonstrado no Gráfico 10.

13. O setor de comércio e reparação é o segundo mais importante na ocupação juvenil do Distrito Federal. Tomando como base comparativa a população jovem de 15 a 29 anos ocupada neste setor, e cujo percentual correspondeu a 25,1% do total da juventude ocupada no DF, observou-se que apenas o segmento de 18 a 24 anos que se dedicava somente ao trabalho teve presença mais expressiva que o total dos ocupados no setor, isto é, 32,9%. Essa é uma informação que merece olhar mais atento, haja vista esses jovens estarem numa fase de transição para a vida adulta e, conseqüentemente, para inserção mais intensa na trajetória laboral, sendo uma proporção significativa que talvez tenha interrompido ou estagnado a formação escolar no ensino médio (Gráfico 6)

GRÁFICO 6

Distribuição dos ocupados de 15 a 29 anos, nos setores de comércio e serviços, por situação de trabalho e estudo e faixa etária
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

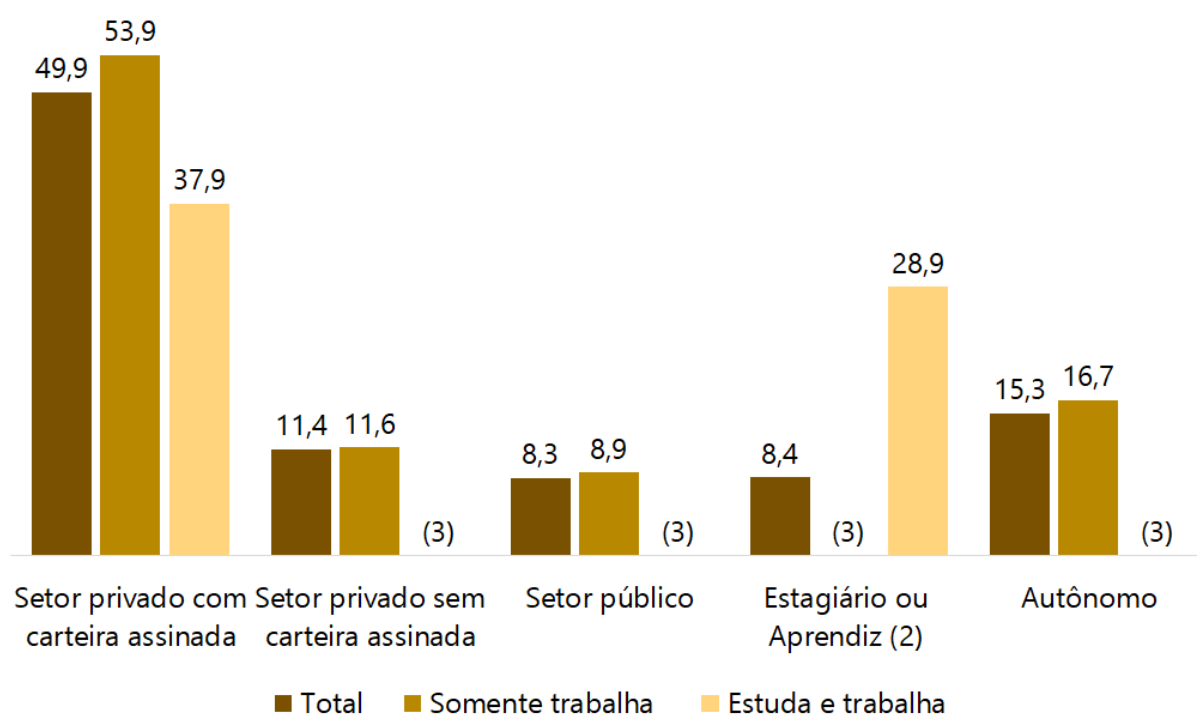
14. Mais de 3/4 da juventude ocupada era assalariada, cuja maioria estava ocupada no setor privado (61,3%) e contando com o registro de seus contratos de trabalho na carteira assinada

(49,9%). Entre os empregados, a juventude do Distrito Federal também se fazia presente pelo assalariamento público (8,3%) e na condição de estagiários ou aprendizes (8,4%) de ambos os segmentos institucionais. A proporção de autônomos entre os jovens ocupados, por sua vez, perfazia 15,3% deles, no período analisado – Gráfico 7.

15. Entre os jovens que apenas trabalhavam o segmento assalariado com carteira de trabalho assinada era mais pronunciado (53,9%), em relação àqueles que conciliavam o trabalho e estudo (37,9%). Vale destacar a elevada proporção de jovens que trabalham e estudam inseridos como assalariados na condição de estagiário ou aprendiz, 28,9%.

GRÁFICO 7

Distribuição dos ocupados e assalariados⁽¹⁾ de 15 a 29 anos, segundo posição na ocupação, por situação de trabalho e estudo
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (2) Inclui estagiários e aprendizes do setor público e privado. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

16. Quanto ao tempo médio de permanência no posto de trabalho, para o total dos jovens ocupados, foi de 24 meses, no período de maio de 2020 a abril de 2021. Como o esperado, esse tempo era inferior para os jovens entre 18 a 24 anos (17 meses) e mais elevado para os de 25 a 29 anos (33 meses). Para as duas faixas etárias, quando os jovens conciliavam labor e

estudo, a permanência no posto recuava três e dois meses, respectivamente (Tabela 3).

TABELA 3
Tempo médio de permanência no atual emprego dos assalariados de 15 a 29 anos, segundo faixa etária, por situação de trabalho e estudo
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (em meses)

Situação de trabalho e estudo	Total	Faixa etária		
		15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Total	24	(1)	17	33
Somente trabalha	26	(1)	18	33
Estuda e trabalha	19	(1)	15	31

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

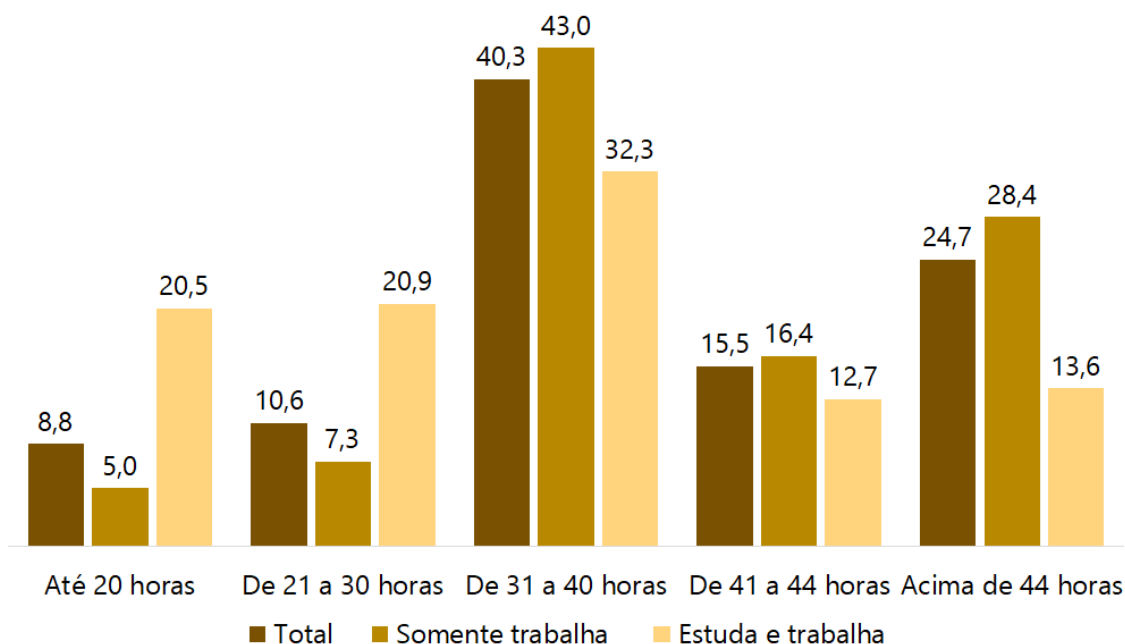
Jornada e rendimento

17. Majoritariamente, os jovens trabalhadores do Distrito Federal exerciam jornadas de trabalho superiores às 31 horas semanais (80,5%), dividindo-se entre as classes horárias de 32 a 40 horas (40,3%) e àquela acima deste patamar (40,2%). Por outro lado, 8,8% da juventude trabalhadora regional mantinha tempo de trabalho limitado às 20 horas semanais. Este quadro era diferenciado pela condição de trabalho e estudo, com maior concentração dos estudantes ocupados nas faixas de jornada mais restrita (até 30 horas) (Gráfico 8).

18. Os dados PED-DF expressam, igualmente, o elevado percentual de jovens trabalhadores com jornadas extremas, registrando quase $\frac{1}{4}$ dos jovens trabalhando acima das 44 horas semanais estabelecida legalmente. No grupo juvenil que não estudava 28,4% ultrapassavam a jornada legal de trabalho, enquanto a conciliação entre estudo e trabalho era dificultada para o percentual de 13,6% dos estudantes ocupados que também excediam este limite.

Gráfico 8

**Distribuição dos ocupados de 15 a 29 anos, segundo classes de horas semanais trabalhadas⁽¹⁾, por situação de trabalho e estudo
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Nota (1): Excluiu os ocupados que não trabalharam na semana.

19. No período em análise, a jornada semanal dos ocupados na faixa etária entre 15 e 29 anos era de 39 horas, refletindo o volume médio de tempo trabalhado por aqueles que conjugavam inserção profissional e estudo (35 horas) e pela parcela juvenil que apenas trabalhava (41 horas). Entre os jovens dedicados exclusivamente ao mercado de trabalho, não houve diferenças de extensão das jornadas semanais, contudo, dentre os que conciliavam mundo escolar e laboral, os jovens adultos (25 a 29 anos) agregavam, por semana, três horas a mais ao tempo trabalhado, em relação ao segmento com idade entre 18 e 24 anos (Tabela 4).

20. Entre maio de 2020 e abril de 2021, o rendimento médio real mensal dos jovens ocupados foi de R\$ 1.911. Este patamar refletiu diferenciações entre a remuneração da parcela da juventude que apenas trabalhava (R\$ 2.039) e a daquela dedicada a estudo e trabalho (R\$ 1.542), além das existentes entre os grupos etários juvenis. Consideradas as remunerações por hora, contudo, o desnível entre os segmentos era substantivamente menor, pois os exclusivamente trabalhadores recebiam R\$ 11,62, enquanto os ganhos horários dos estudantes que trabalhavam ficaram em R\$ 10,29 (Tabela 4).

21. O rendimento médio mensal dos jovens entre 18 e 24 anos correspondeu a 59,8% do auferido pelos que tinham idade entre 25 e 29 anos, cujos ganhos mensais ficaram em R\$ 2.450, no período analisado. Tomando por base a remuneração por hora, esta diferença era menor, mas ainda expressiva, com jovens-jovens (18 a 24 anos) recebendo, em média, 61,4% do rendimento dos jovens adultos (25 a 29 anos).

TABELA 4
Jornada média semanal⁽¹⁾, rendimento médio real mensal e rendimento médio real por hora⁽²⁾ dos ocupados de 15 a 29 anos, por situação de trabalho e estudo e faixa etária Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021

Situação de trabalho e estudo e faixa etária	Jornada média semanal (3)	Rendimento médio real mensal (4)	Rendimento médio real por hora (3) (4)
Total	39	1.911	11,45
15 a 17 anos	(5)	(5)	(5)
18 a 24 anos	39	1.466	8,78
25 a 29 anos	40	2.450	14,31
Somente trabalha	41	2.039	11,62
15 a 17 anos	(5)	(5)	(5)
18 a 24 anos	41	1.522	8,67
25 a 29 anos	41	2.458	14,01
Estuda e trabalha	35	1.542	10,29
15 a 17 anos	(5)	(5)	(5)
18 a 24 anos	35	1.357	9,06
25 a 29 anos	38	(5)	(5)

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Em horas trabalhadas. (2) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE. Em reais de abril de 2021. (3) Exclui os ocupados que não trabalharam na semana. (4) Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Quem são os jovens ocupados no Distrito Federal?

22. Os dados da PED-DF sobre o perfil dos jovens de 15 a 29 anos ocupados no Distrito Federal mostrou que a maioria eram homens, 55,5%, e, principalmente, negros, 67,6%. Para os que somente trabalhavam, a proporção de homens entre os ocupados foi maior (56,8%) que a média observada para os ocupados em geral; já, a participação das mulheres entre os

ocupados foi relativamente superior no segmento que conciliava estudo e trabalho (48,8%). Essa ocorrência de maior proporção masculina entre os que se dedicavam exclusivamente ao trabalho e maior participação feminina entre os que estudavam e trabalhavam, foi um pouco mais intensa para os jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, 60,2% e 49,7%, respectivamente (Tabela 5).

23. Já, no que se refere ao quesito cor, para os jovens que somente trabalham, a presença de negros entre os ocupados foi ainda mais intensa que a observada entre os jovens em geral, 69,2%. Por outro lado, a participação dos não negros foi relativamente superior que o percentual observado entre os ocupados em geral para aqueles que conciliam estudo e trabalho, 37,1%. Essa ocorrência é ainda mais intensa na faixa etária de 18 a 24 anos, cuja proporção de jovens negros que se dedicam exclusivamente ao trabalho foi de 71,9%, e a de não negros que estudam e trabalham foi de 39,1%. Essa situação merece destaque, na medida em que demonstra a maior dificuldade dos jovens-jovens negros em conciliar estudo e trabalho, e, em geral, essa é a faixa etária correspondente para que esses jovens estejam finalizando o ensino médio ou cursando níveis mais elevados de formação, condição importante para uma inserção mais qualificada (Tabela 5).

TABELA 5
Distribuição dos jovens ocupados de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho e estudo e faixa etária, por sexo e cor
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)

Atributos pessoais	Total				Somente trabalha				Estuda e trabalha			
	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	Total	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos
Sexo	100,0	(2)	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	100,0
Masculino	55,5	(2)	56,9	54,2	56,8	(2)	60,2	54,2	51,7	(2)	50,3	54,5
Feminino	44,5	(2)	43,1	45,8	43,2	(2)	39,8	45,8	48,3	(2)	49,7	45,5
Cor (1)	100,0	(2)	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	100,0	100,0	(2)	100,0	100,0
Negro	67,6	(2)	68,3	66,9	69,2	(2)	71,9	67,1	62,9	(2)	60,9	65,9
Não Negro	32,4	(2)	31,7	33,1	30,8	(2)	28,1	32,9	37,1	(2)	39,1	34,1

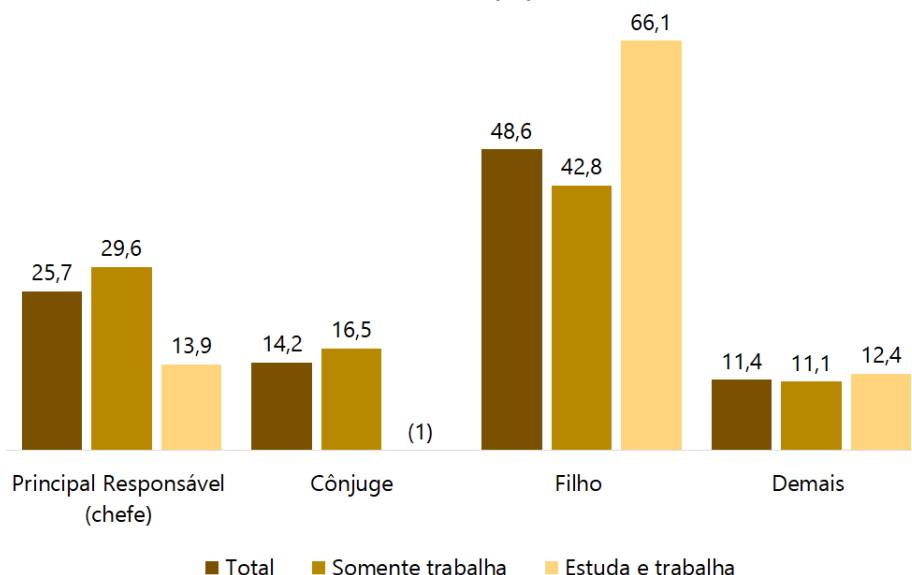
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

24. Os jovens trabalhadores do Distrito Federal, majoritariamente, eram filhos nos domicílios paternos em que residiam (48,6%), embora parcela expressiva da juventude desempenhasse papel central na manutenção de seu grupo familiar – como principal responsável (25,7%) ou cônjuge (14,2%). A proporção de jovens chefes de família foi superior entre aqueles que somente trabalhavam (29,6%), enquanto a condição de filhos foi bastante superior entre os

que conciliavam trabalho e estudo (66,1%) (Gráfico 9).

GRÁFICO 9

Distribuição dos jovens ocupados de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho e estudo, por posição na família
Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

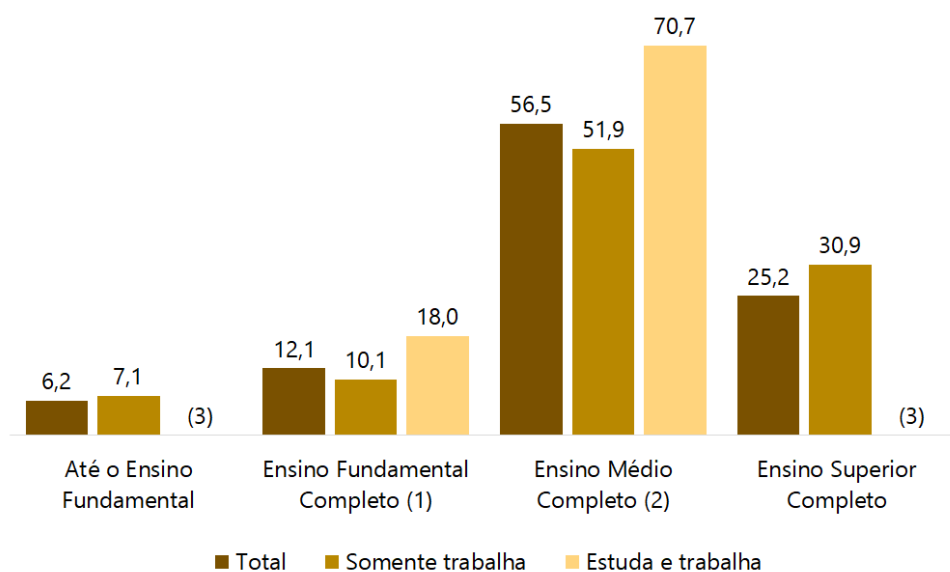
25. A análise da escolaridade dos jovens de 15 a 29 anos ocupados no Distrito Federal apontou que 81,7% deles haviam concluído, pelo menos, o ensino médio, sendo que desses 25,2% já tinham cursado o ensino superior.

26. Entre maio de 2020 e abril de 2021, dos jovens que somente trabalhavam, a proporção com ensino superior completo foi mais elevada que a observada para o total dos jovens ocupados (30,9%). Já, entre aqueles que conciliavam estudo e trabalho, o segmento com ensino médio completo (70,7%) foi bem mais elevado que a média geral dos ocupados jovens (Gráfico 10).

GRÁFICO 10

Distribuição dos jovens ocupados de 15 a 29 anos, segundo situação de trabalho e estudo, por escolaridade

Distrito Federal – Maio de 2020 a Abril de 2021 (%)



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: CODEPLAN-GDF/DIEESE.

Notas: (1) Inclui Ensino Médio Incompleto. (2) Inclui Ensino Superior Incompleto. (3) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

População em Idade Ativa (PIA) - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

População Economicamente Ativa (PEA) - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

NOTAS TÉCNICAS

Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.

Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2019, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

SECRETARIA DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL

Thales Mendes Ferreira – Secretário

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL

André Clemente – Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Charles Lima - Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - CODEPLAN

Clarissa Jahns Schlabitz – Diretora Técnica

GERÊNCIA DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS – GEREPS

Jusçânio Umbelino de Souza - Gerente

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Técnica – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza (CODEPLAN)

Coordenação de Campo – Paulo Laerte Coutinho Silva (CODEPLAN); Violeta Hristov (DIEESE)

Amostra e Controle de Qualidade – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes (DIEESE). André Luís Bernardes Fonseca, Márcia Maria Montenegro de Abreu, Maria Helena Marques, Maria Teresa Botelho de Sousa, Maryangela Oliveira (CODEPLAN).

Estatísticos Responsáveis: Edgard Rodrigo Fusaro (DIEESE); Mirian Francisca Silva Chaves Ferreira (CODEPLAN).

Análise de dados - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia (DIEESE);

COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

Supervisores – Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

Entrevistadores - Amândio Alves da Silva, Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Benedita Soares Dias, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Tiara de Jesus dos Santos, Viviane Sousa Petroceli, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordania Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN